Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

iGBRASIL

Notícias · Utilidades · Recursos para operadores de iGaming

Esportes & Odds · Estratégico

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Como separar feed, motor de margem e settlement, medir hold real contra overround e montar o break-even antes de uma eventual retomada só-esporte

Por Redação iGBRASIL, Redação

Publicado em 20/10/2026 às 14h05

· 11 min de leitura

Por que importa

Se a conversão da MP 1.394/2026 preservar apenas a aposta esportiva, a margem do sportsbook deixa de ser linha secundária do P&L e passa a ser a receita inteira do negócio.

O revenue share cobrado pelo fornecedor incide sobre uma margem que o próprio fornecedor define, o que torna a escolha de arquitetura uma decisão de custo variável, não de tecnologia.

Contrato de plataforma, feed de dados e montagem de mesa têm ciclo de implantação longo: decidir depois da lei publicada significa perder a primeira temporada de retomada.

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Se a aposta esportiva sobreviver à conversão da MP 1.394/2026, com qual estrutura de trading o operador brasileiro volta: sportsbook terceirizado por revenue share, mesa própria com feed contratado, ou um arranjo intermediário? E em que patamar de GGR a conta inverte? Este texto é para quem responde por P&L de operação — diretor-geral, CFO, head de produto e head de trading — e precisa decidir arquitetura antes de o texto legal estar fechado, porque o ciclo de implantação é mais longo que o prazo legislativo.

Resumo executivo

Não existe hoje mesa de trading autorizada a aceitar aposta no Brasil: a MP 1.394/2026, publicada em 25/09/2026, extinguiu as autorizações federais e encerrou também as estaduais. Tudo aqui é planejamento de retomada, condicional.

A pergunta "próprio ou terceirizado" quase nunca tem resposta única: o sportsbook tem três camadas — feed de preço, motor de margem e limites, e settlement — e cada uma se decide separadamente.

O overround é promessa; o hold real é resultado. A métrica que avalia uma mesa é o gap entre os dois, por liga, mercado e canal.

No modelo terceirizado, o fornecedor define a margem e cobra percentual sobre o GGR que essa margem gera. Em mercado só-esporte, vira a maior linha variável depois de tributo e aquisição.

A reserva para variância é item de caixa, não de trading: é ela que separa quem pode internalizar de quem só acha que pode.

O ponto de partida: hoje não há mesa autorizada no Brasil

A MP 1.394/2026, publicada em 25 de setembro de 2026, proíbe exploração, oferta, intermediação e publicidade de apostas de quota fixa no país, altera a Lei 14.790/2023, extinguiu em 30 dias as autorizações concedidas, vedou novos aportes desde a publicação e alcança empresas sediadas no exterior que ofereçam apostas a pessoas no Brasil. As apostas autorizadas por estados e pelo Distrito Federal também foram encerradas — o que elimina a hipótese de operar sob licença estadual enquanto a medida tramita.

A medida precisa ser analisada pelo Congresso para virar lei em definitivo e recebeu 97 emendas até 15 de outubro de 2026, com discussão de alternativas à proibição total. O conjunto de emendas que o portal mapeou em emendas à MP das bets convergem para proibir cassino online aponta para um cenário em que o esporte é preservado e o cassino online, não.

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Nada disso é regra: é hipótese de trabalho. Mas é a hipótese que torna esta decisão urgente — porque num mercado só-esporte a margem do sportsbook deixa de ser acessório e passa a ser o negócio.

Separe as três camadas antes de perguntar "próprio ou terceirizado"

A pergunta mal formulada produz resposta cara. Sportsbook não é um bloco único: são três funções que podem ser compradas, alugadas ou construídas em combinações diferentes.

Feed de preço — a odd base, pré-jogo e ao vivo, por liga e por mercado. É dado licenciado, com cláusula de uso específica.

Motor de margem e limites — a camada que aplica overround próprio por liga, define limite por perfil de cliente e decide quando suspender mercado. É aqui que mora a diferenciação competitiva.

Settlement e liability management — liquidação de bilhete, gestão de exposição agregada e absorção de variância. É a parte mais cara de internalizar e a última a sair do fornecedor.

O caminho do meio — feed licenciado, camada própria de margem e limites, settlement do fornecedor — é o padrão de mercado maduro, não a exceção. Permite internalizar em etapas e testar se a mesa realmente agrega preço antes de assumir a exposição.

Margem teórica não é hold: a métrica que mede a mesa é o gap

O overround é o que a linha promete. O hold real é o que sobra depois de bônus, cash-out, erro de precificação, mercado suspenso tarde demais e cliente que só joga valor. Operador que apresenta overround como indicador de performance está apresentando a tabela de preço, não o resultado.

O cálculo que importa é simples e quase ninguém faz por recorte: GGR do sportsbook dividido por turnover, segmentado por liga, por mercado e por canal, com e sem bônus. O gap entre overround-alvo e hold apurado é o que mede a qualidade da mesa — própria ou terceirizada. Se o gap é grande e estável em determinada liga, o problema é estrutural de precificação; se é grande e volátil, o problema é limite e velocidade de suspensão.

Esse histórico só existe se tiver sido extraído antes do desligamento. Quem não tratou a exportação de dados do PAM antes de desligar vai recalibrar limites no escuro numa eventual

retomada — e isso custa, na prática, uma temporada inteira de calibragem.

O que o revenue share realmente compra — e o que ele esconde

No modelo terceirizado, a margem é compartilhada duas vezes. O fornecedor cobra percentual do GGR gerado pelo sportsbook, frequentemente com mínimo mensal, e ao mesmo tempo define o overround que produz esse GGR. O operador paga sobre um resultado que ele não controla.

Em contrapartida, o que se terceiriza não é a odd: é o risco. Liability management, absorção de variância e plantão de limite às 23h de domingo são serviços reais, e é por eles que o fornecedor cobra. A questão não é se o preço é justo em abstrato, e sim a partir de que volume o operador consegue produzir o mesmo serviço mais barato.

Vale registrar o outro lado da mesa: a Kambi reportou receita de US$ 52,3 milhões no segundo trimestre de 2026, com lucro operacional subindo de € 1,6 milhão para € 5,8 milhões no trimestre e de € 2,5 milhões para € 10,1 milhões no primeiro semestre, apoiada pelo desempenho de trading na Copa do Mundo. É a prova de que a margem do fornecedor é real — e de que parte dela é, estruturalmente, margem que o operador abriu mão.

Como montar o break-even com números sourceados

O teste é uma comparação de custo total por real de GGR, não uma discussão de capacidade técnica. De um lado, custo do terceirizado: percentual de revenue share sobre GGR projetado, mais mínimo mensal contratado. Do outro, custo da mesa própria: folha do time de trading, licenças de feed por liga, infraestrutura, e — a linha que costuma faltar — reserva para variância.

Para a projeção de volume, use referências públicas e declare a data. O GGR das bets reguladas somou R$ 20,07 bilhões entre janeiro e junho de 2026, média mensal de R$ 3,3 bilhões, alta de cerca de 15% sobre o mesmo período de 2025 (R$ 17,4 bilhões), com cerca de R$ 2,49 bilhões em tributos federais no semestre. A receita bruta das autorizadas em 2025 ficou em torno de R$ 37 bilhões no acumulado do ano. No primeiro semestre de 2026 havia 30,8 milhões de CPFs únicos com cadastro ativo e gasto médio por apostador de R$ 649,60 no semestre — R$ 108,27 por mês.

Dois ajustes obrigatórios na projeção. Primeiro: esses números são de mercado completo, com cassino online dentro. Num cenário só-esporte, o denominador encolhe, e a quebra oficial entre esporte e cassino no GGR brasileiro não está disponível em fonte pública consolidada —

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

quem projetar precisa declarar a premissa adotada e testá-la em cenários. Segundo: há cerca de 5 milhões de pessoas bloqueadas por restrição legal ou autoexclusão, sendo 1,2 milhão de autoexcluídos na plataforma centralizada lançada em dezembro de 2025. Essa base não volta e tem de sair do denominador.

Item de custoTerceirizado (turnkey)Híbrido (feed + margem própria)Mesa própria

Revenue share sobre GGRSim, com mínimo mensalReduzido, sobre settlementNão

Licença de feed por ligaEmbutida no contratoContratada direto, por fonte e usoContratada direto, pré-jogo e ao vivo

Folha de tradingMínima (gestão de contrato)Equipe de margem e limitesEquipe 24/7 com plantão

Reserva para variânciaDo fornecedorParcialIntegral, do operador

Controle do overroundDo fornecedorDo operadorDo operador

Prazo típico de implantaçãoMais curtoIntermediárioMais longo

Onde cada custo aparece em cada arquitetura

A tabela não traz percentuais porque não há faixa de revenue share ou de overround com fonte pública verificável no mercado brasileiro. Números que circulam em conversa de setor não entram em plano de negócio sem atribuição nominal — peça por escrito a cada fornecedor em processo de cotação.

O que exigir por escrito de cada fornecedor

Overround-alvo por liga e por mercado, com histórico de realização. Fornecedor que não responde este item está vendendo caixa-preta.

Política de limite por perfil de cliente: quem limita, com qual critério, em quanto tempo e com qual registro auditável.

SLA de suspensão de mercado ao vivo após evento de jogo, medido em segundos, com histórico de cumprimento.

Cláusula de uso do feed discriminando pré-jogo, ao vivo e streaming — contrato restrito a pré-jogo descoberto na véspera da temporada é erro caro e recorrente.

Cláusula de janela regulatória: saída sem multa se a conversão da MP alterar o escopo autorizado. Esse é o ponto de negociação de 2026 que não existia em 2024.

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Portabilidade de dados: formato, prazo e custo de extração do histórico de apostas e de perfil de risco ao fim do contrato.

A política de limites tem de estar definida antes da assinatura, não depois — o contrato precisa refletir a política do operador, e não o contrário. O desenho de critérios e registro foi tratado em gestão de risco no trading de apostas.

Erros que aparecem sempre nessa decisão

Tratar overround como resultado. O cliente que só joga preço errado destrói hold sem mexer uma casa decimal no overround.

Orçar revenue share sobre GGR bruto esquecendo que bônus e tributo entram antes do que sobra para o operador — a conta do bônus dentro do GGR está em bônus de aposta e GGR.

Internalizar trading sem reserva de variância. Três semanas de favoritos vencendo viram problema de liquidez, não de produto.

Copiar linha de concorrente sem entender a base de clientes dele — overround que funciona para uma base de recreativos quebra numa base de valor.

Projetar volume de retomada sobre números de mercado completo, com cassino online dentro do GGR.

Descrever como vigente o que está em emenda. O Congresso ainda discute alternativas à proibição total.

O que medir a partir do primeiro mês de operação

Hold real (GGR ÷ turnover) por liga, mercado e canal, semanal e em mês fechado.

Gap overround × hold, a métrica que avalia a mesa independentemente do modelo contratado.

Custo de trading por R$ 1 de GGR, somando revenue share, feed e folha, comparado mês a mês.

Percentual do GGR vindo de mercados precificados internamente contra feed puro — mede se a camada própria está pagando a si mesma.

Tempo médio de suspensão de mercado ao vivo após evento de jogo.

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Taxa de contas limitadas e GGR perdido por limitação, com log por decisão.

Desvio-padrão do hold semanal, que define o tamanho da reserva de variância.

A sequência que reduz risco: escalonar, não virar a chave

Entrar terceirizado, com cláusula de janela regulatória e portabilidade de dados garantida em contrato.

Medir hold real por liga durante a primeira temporada completa, construindo base própria de calibragem.

Internalizar margem e limites na segunda temporada, começando pelas ligas em que a base de clientes é conhecida e o volume é previsível.

Contratar feed direto quando a camada própria já responder por parcela relevante do GGR.

Internalizar settlement por último, e só com reserva de variância dimensionada pelo desvio-padrão apurado.

Duas condições de contexto fecham o raciocínio. A primeira: o mercado ilegal não desapareceu — a SPA registrou mais de 25 mil sites ilegais bloqueados em um ano de mercado regulado, segundo balanço do Ministério da Fazenda de janeiro de 2026, e a concorrência de preço com operação não autorizada pressiona overround para baixo em qualquer cenário de retomada. A segunda: o calendário regulatório é premissa de contrato. Quem acompanha os prazos de conversão em MP das bets: emendas e prazo final consegue amarrar a cláusula de saída ao marco legislativo em vez de a uma data arbitrária.

A decisão entre sportsbook próprio e terceirizado não se resolve por preferência tecnológica. Resolve-se com hold real segmentado, custo total por real de GGR nas duas arquiteturas e uma reserva de variância dimensionada. Quem tiver esses três números prontos quando o escopo legal se definir decide em semanas. Quem não tiver assina o que estiver disponível — e paga por isso durante todo o contrato.

Monte o break-even antes da definição legal

Receba as análises do iGBRASIL sobre trading, custo de plataforma e conversão da MP 1.394/2026 direto no e-mail, enquanto o escopo da retomada ainda está em discussão. Para receber a análise do que muda para operadores, assine a newsletter do iGBRASIL.

Sportsbook próprio ou terceirizado: onde a conta inverte

Assuntos:

Dados esportivos · Gestão de risco · Lei 14.790/2023 · MP 1.394/2026 · Plataformas · Trading esportivo

Fonte original:

https://igbrasil.com/noticias/esportes-odds/sportsbook-proprio-ou-terceirizado-onde-a-conta-inverte

Documento gerado em 28/10/2026 às 22h38.

Reprodução permitida mediante citação da fonte e link para o endereço acima.

© 2026 iGBRASIL. Conteúdo destinado a maiores de 18 anos.